

O LÚDICO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS CEGAS: UM ESTUDO DE CASO NAS ESCOLAS E.E.I.E.F DOM VICENTE DE PAULA ARAUJO MATOS E ESCOLA LICEU DIOCESANO CEI, CRATO-CE.

Judas Tadeu Vilar Bernardo
Universidade Regional do Cariri-URCA
vbernardo2014@outlook.com

RESUMO

O presente estudo objetiva conhecer a contribuição do lúdico no processo de aprendizagem das crianças cegas na E.E.I.E.F Dom Vicente de Paulo Araujo Matos e na Escola Liceu Diocesano CEI, ambas localizadas respectivamente nos bairros Ossian Araripe e Seminário na cidade de Crato-CE. Tomando como base as ideias de Vygotsky, Gutton, Maluf e Porto e Cruz sobre a importância das atividades lúdicas na formação psicossocial das crianças. A metodologia qualitativa nessa pesquisa baseia-se na coleta e organização dos dados feita por meio do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Sendo esse procedimento uma forma de agrupar os depoimentos colhidos durante as entrevistas concedidas pelos professores das instituições anteriormente citadas. Foi feita a seguinte pergunta: o que você acha sobre o lúdico na aprendizagem das crianças cegas? Sistematizando tais informações por meio do Instrumento de Análise de Discurso (IAD), que correspondem a identificação das Expressões Chaves (ECH) e Ideias Centrais (IC). Desse modo, foi possível constatar através dos questionamentos realizados, a importância atribuída as atividades lúdicas no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças cegas matriculadas no ensino infantil da cidade de Crato-CE.

Palavras-chave: lúdico, aprendizagem e crianças cegas.

ABSTRACT

The present study aimed to evaluate the contribution of playfulness in the learning process of blind children in EEIEF Don Vicente de Paulo Araujo Matos and CIS Diocesan School Lyceum, both respectively located in neighborhoods Ossian Araripe and Seminary in the city of Crato -CE. Based on the ideas of Vygotsky, Gutton, Maluf and Port and Cross on the importance of play activities in psychosocial development of children. The qualitative research methodology that is based on the collection and organization of data made by the Collective Subject Discourse (CSD). This procedure is a way of grouping statements collected during interviews with the teachers of the institutions mentioned above. The following question was asked: what do you think about playful learning in blind children? Systematizing such information through the Instrument of Discourse Analysis (IAD), which correspond to the identification of Key



Expressions (ECH) and Core Ideas (IC). Thus, it was established through questioning conducted, the importance attributed to recreational activities in the learning and development of blind children enrolled in kindergarten in the city of Crato-CE process.

Keywords: playful, learning and blind children.

1. INTRODUÇÃO

Brincar não é apenas uma atividade para divertimento e entretenimento, mas, sobretudo uma possibilidade da criança construir uma percepção mais elaborada da realidade social que a mesma encontra-se inserida.

O presente artigo objetiva conhecer a contribuição das atividades lúdicas no processo de aprendizagem das crianças cegas nas escolas Dom Vicente de Paulo Araujo Matos e na Escola Liceu Diocesano – CEI da cidade de Crato-CE.

Todavia, se o brincar é fundamental para o desenvolvimento sadio das crianças videntes, torna-se mais significativo e necessário os educandos cegos, uma vez que, essas atividades potencializam a criatividade e espontaneidade desse alunado.

O desenvolver desse trabalho partiu da necessidade de compreender como as atividades lúdicas trabalhadas pedagogicamente nas escolas, podem contribuir para o aprendizado e desenvolvimento das crianças com cegueira matriculadas na rede regular de ensino da cidade de Crato-CE.

A metodologia que norteou esse artigo é de cunho qualitativo, apoiando-se no método investigativo da Análise Discurso do Sujeito Coletivo (ADSC). As observações foram realizadas através das entrevistas cedidas pelos professores que trabalham diretamente com os alunos cegos das duas escolas pesquisadas.

As atividades lúdicas inclusivas, por sua vez, promove uma participação mais efetiva dos alunos que estão envolvidos no processo pedagógico, fazendo com que, os deficientes visuais tenham o seu direito de aprender garantidos.

2. METODOLOGIA

Foi utilizada nessa pesquisa uma abordagem qualitativa que, de acordo com Minayo (1994, p.43) “a pesquisa qualitativa não se baseia no critério numérico para garantir sua representatividade.” Pois ao considerar as relações sociais dinâmicas, os simples dados estatísticos não são capazes de revelar a essência dos fenômenos estudados durante todo o processo investigativo.

A metodologia empregada toma como base a fenomenologia, proposta esta, que busca compreender a essência dos discursos empregados nas falas dos sujeitos envolvidos no decorrer de toda investigação.

Na fala de Matos (2001, p.30), o mesmo reforça que:

A fenomenologia diferencia-se do positivismo também porque busca alcançar e compreender a essência dos fenômenos, ao invés de apenas enumerá-lo. Critica, ainda, entre as lacunas do positivismo a neutralidade e objetividade do pensador. Nas pesquisas fenomenológicas, pressupõe-se que o conhecimento seja apreendido através do círculo hermenêutico que se baseia na compreensão- interpretação e nova compreensão do fenômeno.

Nessa forma de pesquisa não existe conceitos “fechados” ou “acabados”, uma vez que, os eventos serão mediados pelas interpretações e vivências dos sujeitos envolvidos em todo o processo estudado.

2.1. Local e sujeitos da pesquisa

Essa pesquisa foi desenvolvida na E.E.I.E.F Dom Vicente de Paulo Araujo Matos e na Escola Liceu Diocesano – CEI, ambas localizadas respectivamente nos bairros Ossian Araripe e Seminário na cidade de Crato-CE.

Envolvendo durante a realização das entrevistas um total de três professores que trabalha diretamente com as crianças cegas. Sendo dois professores que lecionam na classe comum e mais um professor brailista, atuando no suporte pedagógico das crianças com deficiência visual.

Foram identificadas apenas duas crianças cegas matriculadas no ensino regular na zona urbana do município de Crato. Uma delas estudando na E.E.I.E.F Dom Vicente de Paulo Araujo Matos, frequentando o 5º ano do ensino fundamental I; a outra criança na Escola Liceu Diocesano – CEI, presente no Infantil III.

2.2. Método e técnicas

Utilizando-se como método a observação, descrição e interpretação das informações que foram colhidas durante as entrevistas, com relação a aprendizagem de crianças cegas favorecida por atividades lúdicas em duas escolas da cidade de Crato-CE. Portanto, esse trabalho é de natureza aplicada, uma vez que, foi necessário visitas “*In loco*” para verificar como se dava o processo de aprendizagem das crianças com deficiência visual e a percepção do professor com relação a essa temática.

Com relação à técnica de coleta e organização dos dados, foi construída a partir do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Segundo Lefèvre e Lefèvre (2005), corresponde a um compartilhamento de ideias em determinado grupo pesquisado, compreendendo por discurso os argumentos expressos de forma coletiva, para então, construir O Discurso do Sujeito Coletivo.

Sendo um método de análise qualitativo que, valoriza os discursos dos sujeitos envolvidos no processo de pesquisa, procedendo e agrupando os depoimentos colhidos durante as entrevistas.

O DSC obedece aos seguintes procedimentos: a) a organização da pergunta direcionada aos professores e b) a sistematização dos dados colhidos a partir



das respostas dadas pelos professores. Para construir os (DSCs) foi necessário reunir num só discurso as Expressões-Chaves (ECH) com as Ideias Centrais (ICs). As (ECH) são partes das falas dos entrevistados que revelam a sua essência, sendo as (ICs) uma descrição fiel e sintética dos depoimentos colhidos nas Expressões Chaves.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1. A ludicidade e o desenvolvimento da criança

Muitos teóricos buscaram explicar as relações das crianças com e as praticas lúdicas dentre eles: GUTTON (2013), MALUF (2009) VYGOTSKY (2007). Esses autores atribuíram às brincadeiras uma importância primordial para a formação psicossocial do sujeito.

É através dos jogos e brincadeiras que as crianças constroem relações afetivas, criam vínculos de amizade e conseguem expressar seus sentimentos de forma mais espontânea e criativa. Segundo Maluf (2009, p.21) “participar de brincadeiras é uma excelente oportunidade para que a criança viva experiências que irão ajuda-la a amadurecer emocionalmente e aprender uma forma de convivência mais rica.”

Observando a fala de Maluf (2009), podemos perceber claramente a necessidade da ludicidade na vida da criança, uma vez que, potencializa a criatividade e espontaneidade entre os envolvidos nesse processo.

Com relação a consciência do esquema corporal por parte da criança o mesmo passa pela dimensão e universo lúdico, uma vez que, para Gutton (2013, p.268) “o brincar estabelece relação privilegiada entre o corpo da criança e o ambiente”. Esse olhar sobre as brincadeiras como possibilidade de coordenar melhor o movimento do seu próprio corpo, controlando e manipulando os objetos e brinquedos passando assim, a exercer um papel singular na organização psicológica da criança.



Já Vygotsky (2007, p.122) entende que a “criança, desenvolve-se, essencialmente, através da atividade de brinquedo.” Assim o seu processo cognitivo é favorecido, permitindo através das brincadeiras criarem zonas de desenvolvimento proximal segundo o pensamento vygotskyano. Ao brincar, a criança é capaz de estabelecer por meio de relações afetivas e sociais, uma compreensão mais elaborada do mundo em que está inserida. Daí a importância das atividades lúdicas no ambiente escolar e sobretudo, o papel do professor como mediador desse processo.

3.2. Atividades lúdicas e a criança cega no contexto educacional

A atividade lúdica torna-se imprescindível no processo de inclusão das crianças com algum distúrbio visual, especialmente as que padecem de cegueira, pois ao brincar as mesmas desenvolvem sua imaginação, aprendizagem e conseguem construir vínculos afetivos mais sólidos como os demais alunos.

Siauly (2006, p.10) afirma que “se para toda criança a brincadeira é muito importante, para a criança com deficiência visual ela é fundamental.” Brincando a criança cega compreende melhor o ambiente a sua volta e, se sente mais estimulada a participar das atividades desenvolvidas em sala.

A educação infantil deve proporcionar um espaço para a criança não vidente vivenciar brincadeiras adaptadas as suas reais necessidade. Ao indagarmos os professores sobre o que ela achava do lúdico na aprendizagem de crianças cegas, uma das respostas foi:

DSC A – Por que através do lúdico nós podemos fornecer a ela atividade que tanto estimule o seu tato, como aguçar a sua curiosidade em relação a sua aprendizagem. É uma maneira dela concretizar mais as coisas. Porque, ela não enxerga, ai tem que ter uma coisa concreta para ela poder entender o que é.

Podemos inferir através da resposta acima a relevância dos jogos e brincadeiras no processo educacional das crianças cegas, que entre outras coisas, permite de forma descontraída compreender e elaborar as imagens mentais a partir do concreto. Siaulys (2006) reforça ao falar que a brincadeira é a vida da criança e uma forma gostosa para ela movimentar-se e ser independente. Brincando, a criança desenvolve os sentidos, adquire habilidades para usar as mãos e o corpo, reconhecer objetos e suas características, texturas, formas, tamanho, cor e som.

Já Porto e Cruz (2004, p.226) entende que as “brincadeiras desempenham importante papel no aprimoramento das funções psicomotoras de base das crianças, contribuindo para o desenvolvimento integral do sistema nervoso em seus aspectos psicomotores e cognitivos.”

Com relação ao aluno com deficiência visual, torna-se necessário desenvolver brincadeiras que favoreça a compreensão de seu esquema corporal. Utilizando para isso: bonecas para a criança construir a ideia de seu próprio corpo; pranchetas com encache de formas geométricas para trabalhar a coordenação motora fina e cantigas de roda que possa estimular a consciência de sua lateralidade.

Uma segunda professora ao responder a mesma pergunta, descreve da seguinte maneira:

DSC B – Tem que ter, o processo do lúdico para que a criança venha absorver melhor as coisas. No caso da minha aluna, ela assim, tem dias que ela vem um pouco apática sem reação e, a questão do lúdico eu sinto que quando agente trabalha assim, com essa parte ela desenvolve mais. Ela interage mais e principalmente com o restante da turma a questão da socialização. Não só na aprendizagem na socialização também eu acho importantíssimo.

Constatamos que a atividade lúdica atua diretamente sobre o estado afetivo e emocional da criança, estimulando a sua participação ativa nas atividades propostas, sendo reafirmado na fala de Siaulys (2006) ao afirmar que brincando, a



criança entra em contato com o ambiente, relaciona-se com o outro, desenvolve o físico, a mente, a autoestima, a afetividade, torna-se ativa e curiosa.

É importante que o ambiente escolar seja favorável as brincadeiras inclusivas, uma vez que observando a fala da professora no (DSC-C) “porque através do lúdico nós podemos fornecer a ela atividades que tanto estimule o seu tato, como aguçar a sua curiosidade em relação a aprendizagem.”

Na fala da professora expressa no DSC-C, fica evidente a enorme contribuição das práticas lúdicas desenvolvidas em sala de aula, promovendo não só a participação da criança cega, mas sobretudo a aquisição de conceito mediante a estimulação adequada das funções táteis, favorecendo o seu aprendizado durante todo o fazer pedagógico.

O processo de socialização é outro fator que se desenvolve com mais veemência entre os alunos videntes e não videntes, sendo facilmente observado durante os jogos de caráter estreitamente pedagógicos ou destinados ao lazer.

A afirmação expressa na fala de uma quarta professora evidencia essa situação uma vez que:

DSC – D Não só na aprendizagem na socialização também eu acho importantíssimo. No caso da minha aluna ela assim, tem dias que ela vem um pouco apática sem reação e a questão do lúdico eu sinto que quando agente trabalha assim, com essa parte ela desenvolve mais. Ela interage mais e principalmente com o restante da turma a questão da socialização.

Portanto, fica evidente a relação existente entre o lúdico no processo de aprendizagem das crianças cegas. Havendo uma clara reciprocidade entre o fazer pedagógico e as brincadeiras no ensino infantil, proporcionando não só, espaços de convivência e socialização, mas oportunidades concretas de desenvolvimento cognitivo.

4. CONCLUSÃO

No transcorrer desse trabalho, foi discutida a relevância das atividades lúdicas no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças cegas matriculadas na rede regular de ensino.

A inclusão dos alunos com deficiência visual no ensino infantil perpassa por uma série de mudanças e adaptações arquitetônicas, curriculares e principalmente pedagógicas para que seja garantido o seu aprendizado e participação durante a sua jornada escolar. No desenrolar desse estudo foi possível entender a importância atribuída a ludicidade na organização das estruturas cognitivas e psicomotoras da criança cega. Uma vez que, desenvolvidas de forma adequada podem favorecer o aprendizado de conceitos, melhora sua autoestima e independência.

Portanto, o lúdico durante a fase infantil ajuda no processo de desenvolvimento cognitivo e ativo da criança cega. É importante nesse estágio que o professor da classe comum possa estar em contato direto com o professor brailista, para que, juntos desenvolvam estratégias pedagógicas que favoreçam a inclusão dos alunos com deficiência visual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCK, Ana Mercês. **Psicologias uma introdução ao estudo de psicologia**. 13.ed. reformulada e ampliada – 1999, 3ª triagem – 2001.

GUTTON, Philippe. **O brincar da criança: estudos sobre o desenvolvimento infantil**/Philippe Gutton; tradução de Sonia Fuhrmann. Petrópolis, Rj: Vozes, 2013.

LEFÈVRE, F; Lefèvre. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa**. Caxias do Sul: Educs, 2005.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer/** Kelma Socorro Lopes de Matos, Sofia Lerche Vieira. Fortaleza: edições Demócrito Rocha, UECE, 2001.

MINAYO, M.C.de S.F.; NETO, O.C.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PALACIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação. Trad. Fátima Murad – Vol. 3: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PORTO, Bernadete de Souza. & CRUZ, Silva Helena Vieira. **Uma pirueta, duas piruetas... Bravo! Bravo! A importância do brincar na educação das crianças e de seus professores**. CRUZ, Silva Helena Vieira. PETRALANDA, Mônica. (Orgs.). Linguagem e educação da criança. Fortaleza: UFC, 2004.

SIAULYS, Mara O. de Campos. **Brincar para todos** / Mara O. de Campos Siauyls. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores/**(Orgs) Michael Cole...[et at]; tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.